**6CCMDMIPX12-P**

**TRATAMENTO PARA CRIANÇAS AUTISTAS BASEADO NO ESTÍMULO DA INTERAÇÃO**

Joana Cariri Valkasser Tavares Oliveira (2), Nicole de Castro Gomes (2), Telma Corrêa da Nobrega Queiroz (3)

Centro de Ciências Médicas/ Departamento de Medicina Interna/ PROBEX

O Autismo é um distúrbio do desenvolvimento humano que pode ser observado numa idade muito precoce. De acordo com a psicanálise, está relacionado com falhas envolvendo a função materna e paterna. Há uma dificuldade de compreensão e de suposição de sujeito, que deixa o bebê sem resposta, dificultando o encontro com o Outro. Por outro lado, com a ausência do investimento paterno, não haverá uma terceira pessoa para contribuir para a constituição psíquica da criança. As falhas dessas são, desse modo, refletidas no desenvolvimento da criança, principalmente, na sua maneira de interagir e se comunicar com a sociedade, além de debilitar a sua imaginação. Sendo assim, o autista é um ser humano que não se significa como sujeito, estando ausente da linguagem. Ele tem dificuldades em receber afeto, apresenta comportamentos compulsivos e ritualísticos, hiper ou hipossensibilidade a vários estímulos sensoriais e costuma repetir palavras proferidas por outros (ecolalia). Ao contrário do que muitos pensam, o autismo pode ser um distúrbio reversível se o tratamento adequado se inicia cedo. O projeto de extensão “Intervenção Precoce: Prevenção do Autismo” é baseado na técnica Son Rise, e no Método dos 3I. Esse método preconiza varias sessões por dia onde estejam presentes apenas um adulto e a criança. A criança do caso que será relatado tem três anos e apresenta traços de autismo. Seu tratamento é realizado semanalmente com sessões no HU com a psicanalista e visitas domiciliares feitas pelos estudantes de medicina. Essas sessões domiciliares com os estudantes é fundamentalmente de brincar com a criança, buscando despertar nele o contato com o outro, fazer com que ele tenha prazer na relação com o outro. Pois, a criança aceitando o outro, é o ponto de partida para que possa falar, interagir com as pessoas, e reencontrar o olhar do outro. Seus pais também estão envolvidos nesse processo e acompanham as sessões com a psicanalista, sendo desse modo levados a refletir sobre a relação com a criança, sobre a forma como exercem as funções materna e paterna, e sobre repetições inconscientes que os impediam de compreender o filho.

Palavras-chave: Autismo; Intervenção; Psicanálise